

Escolarização aberta e desescolarização na relação com as tecnologias digitais: uma revisão sistemática de literatura

Open schooling and deschooling in relation to digital technologies: a systematic literature review

Mariáh Marina Lopes Figueiró¹

Luiza Vitória de Abreu Schell²

Eliane Schlemmer³

Resumo

A Escolarização Aberta e a Desescolarização ganham destaque no debate educacional atual, marcado por transformações digitais e desafios globais. Este artigo busca compreender como a Escolarização Aberta e a Desescolarização na Educação Básica (EB) têm sido abordadas na literatura, bem como analisar de que forma as tecnologias digitais (TD) estão presentes nesses movimentos, através de uma Revisão Sistemática da Literatura pelos descritores: “escolarização aberta”, “desescolarização”, “tecnologia digital” e “Educação Básica”, em português e inglês, entre 2015-2025. Selecionaram-se 5 artigos que orientaram a análise das questões: O que é compreendido como Escolarização Aberta e Desescolarização na EB? Como as TD estão presentes nesses contextos? Quais as potencialidades e os desafios desses movimentos? Os resultados indicam que a Escolarização Aberta busca reconfigurar a escola, expandindo suas fronteiras e integrando aprendizagens não formais. Já a Desescolarização defende trajetórias autônomas, como o homeschooling, priorizando aprendizagens não institucionalizadas. Nela, as TD têm caráter individualizado e servem ao acesso à informação fora da escola e, na Escolarização Aberta, as TD promovem colaboração e cocriação, aproximando-se do Paradigma da Educação OnLIFE.

Palavras-chave: Escolarização aberta, Desescolarização, Tecnologias digitais, Paradigma da Educação OnLIFE.

Abstract

Open Schooling and Deschooling have gained prominence in the current educational debate, marked by digital transformations and global challenges. This article seeks to understand how Open Schooling and Deschooling in Elementary Education (EE) have been addressed in the literature, as well as to analyze how digital technologies (DT) are present in these movements, through a Systematic Literature Review using the descriptors “open schooling,” “deschooling,” “digital technology,” and “elementary education” in Portuguese and English, covering the

¹ Graduanda em Letras - Português/Inglês na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Bolsista PIBIC/CNPq junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGE/Unisinos). E-mail: mariah.marinafl@gmail.com

² Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do Instituto Federal Farroupilha. Email: luiza.schell@iffarroupilha.edu.br

³ Pós-Doutora em Educação pela Universidade Aberta de Portugal (UAb). Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Titular nos Programa de Pós-Graduação em Educação e em Linguística Aplicada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Líder do Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital (GPedU UNISINOS/CNPq). São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: elianeschlemmer@gmail.com

period from 2015 to 2025. Five articles were selected to guide the analysis of the following questions: How are Open Schooling and Deschooling in EE understood? How are DT present in these contexts? What are the potentials and challenges of these movements? The results indicate that Open Schooling seeks to reconfigure the school by expanding its boundaries and integrating non-formal learning. Deschooling, in turn, advocates autonomous learning trajectories, such as homeschooling, prioritizing non-institutionalized forms of learning. In this perspective, DT assumes an individualized character and serves to provide access to information outside the school, whereas in Open Schooling, DT fosters collaboration and cocreation, aligning with the OnLIFE Education Paradigm.

Keywords: Open schooling; Deschooling; Digital technologies; Elementary Education; OnLIFE Education Paradigm.

1. Introdução

A ‘Escarolarização Aberta’ e a ‘Desescolarização’ têm se consolidado como temas importantes e recorrentes no debate contemporâneo sobre a educação, especialmente em um cenário marcado por pandemias, emergências climáticas extremas e pela presença das tecnologias digitais (TD). Discuti-los é essencial, uma vez que esses conceitos convocam a repensar o lugar da escola, do professor e do estudante diante dos desafios da contemporaneidade e das novas formas de produção e circulação do conhecimento, que ultrapassam os limites físicos e temporais da sala de aula tradicional.

Inserido nesse contexto e vinculado à pesquisa “O paradigma da educação OnLIFE: formação de ecologias-conectivas na cidadania digital e a emergência da teoria da aprendizagem inventiva em ato conectivo transorgânico”, financiada pelo CNPq e desenvolvida na Tríade Pesquisa-DesenvolvimentoFormação que caracteriza o Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital - GPedU UNISINOS/CNPq, o artigo problematiza os conceitos de Escolarização Aberta e Desescolarização. Busca compreender as tensões que atravessam os modelos educativos contemporâneos, evidenciando novas possibilidades para a formação docente e para a reinvenção das práticas pedagógicas no cenário de uma educação em constante transformação.

Diante disso, este artigo tem como objetivo compreender como a Escolarização Aberta e a Desescolarização na Educação Básica têm sido abordadas na literatura científica, bem como analisar de que forma as tecnologias digitais estão presentes nesses contextos. A fim de alcançar o objetivo, é realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, na qual são examinadas as concepções presentes e identificados os principais debates, divergências e convergências nas pesquisas da área.

2. Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento desta investigação, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), método que permite mapear temas emergentes em campos nos quais a produção científica ainda se apresenta dispersa, com o propósito de identificar conceitos-chave, lacunas de pesquisa e evidências disponíveis. De acordo com Campos, Caetano e Laus-Gomes (2023, p. 141), a RSL:

Consiste na coleta, organização, categorização e síntese de um conjunto de dados já obtidos em pesquisas primárias. Ao empregar metodologia de pesquisa apoiada em critérios rigorosos, precisos e transparentes, busca minimizar os riscos de vieses e aferir maior grau de credibilidade e eficiência ao trabalho desenvolvido (Campos, Caetano, Laus-Gomes, 2023, p. 141).

Assim, para o levantamento das produções científicas, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scopus, Eric e *Web of Science* acessados pelo Portal da CAPES via CAFe. A busca foi realizada somente por artigos publicados em periódicos e considerando o período entre 2015-2025. Na etapa de seleção dos artigos que compõem o *corpus* de análise foi criado um protocolo que envolveu a definição das strings de busca em português e inglês: “escolarização aberta/open schooling”, “desescolarização/deschooling”, “tecnologia digital/digital technology” e “Educação Básica/Elementary Education” combinadas entre si com conector booleano “and” para assegurar a ampla busca de estudos e palavras contidas no resumo. A sistematização do resultado desse primeiro ciclo resultou em 120 artigos, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Primeiro ciclo da RSL

Strings de busca	Base de Dados	Resultados
“escolarização aberta” AND “desescolarização” AND “tecnologia digital” AND “Educação Básica”/ “open schooling” AND “deschooling” AND “digital technology” AND “Elementary Education”	Google Acadêmico	Língua Inglesa: 2 Língua Portuguesa: 0
	Scopus	Língua Inglesa: 0 Língua Portuguesa: 0
	Eric	Língua Inglesa: 0 Língua Portuguesa: 0
	Web of Science	Língua Inglesa: 0 Língua Portuguesa: 0
“escolarização aberta” AND “tecnologia digital”	Google Acadêmico	Língua Inglesa: 39 Língua Portuguesa: 13

AND “Educação Básica” / “open schooling” AND “digital technology” AND “Elementary Education”	Scopus	Língua Inglesa: 1 Língua Portuguesa: 0
	Eric	Língua Inglesa: 36 Língua Portuguesa: 0
	Web of Science	Língua Inglesa: 0 Língua Portuguesa: 0
“desescolarização” AND “tecnologia digital” AND “Educação Básica” / “deschooling” AND “digital technology” AND “Elementary Education”	Google Acadêmico	Língua Inglesa: 20 Língua Portuguesa: 48
	Scopus	Língua Inglesa: 4 Língua Portuguesa: 0
	Eric	Língua Inglesa: 1 Língua Portuguesa: 0
	Web of Science	Língua Inglesa: 0 Língua Portuguesa: 0
Total de artigos encontrados		120

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Na sequência, foram lidos os títulos, palavras-chave e resumos e aplicados os seguintes critérios de inclusão e de exclusão: strings de busca presentes no título ou resumo ou palavras-chave; artigos publicados em periódico; artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa; artigos de livre acesso e disponíveis na íntegra; artigos que relacionassem o movimento de Escolarização Aberta ou de Desescolarização às TD e à Educação Básica. Foram excluídos aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão. Esse segundo ciclo resultou em cinco artigos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Segundo ciclo da RSL

Título	Autor(es)	Ano	Base de Dados
Escolarização aberta e as práticas pedagógicas de aprendizagem articuladas com o projeto CONNECT na educação básica	Sueli Perazzoli Trindade; Rafael Augusto Camargo; Patrícia Lupion Torres; Raquel Pasternak Glitz Kowalski	2022	Google Acadêmico
Fomentando habilidades transversais através da Escolarização Aberta com o	Alexandra Okada; Giorgos Panselinas; Mihai Bizoi Rosina;	2024	Google Acadêmico

modelo CARE-KNOW-DO para Educação sustentável.	Malagrida Patrícia Lupion		
Desafios da Educação na Era da Tecnologia	Marcia Cassitas Hino	2019	Google Acadêmico
A constituição do escolar e sua desterritorialização: uma cartografia de escolas públicas do estado de Mato Grosso em tempos de pandemia	Maritza Maciel Castrillon; Maldonado Luciene Neves; Dimas Santana; Souza Neves	2024	Google Acadêmico
Incorporação das TIC à gestão escolar e à prática pedagógica: indicadores para o desenvolvimento da e-Maturity	Herik Zednik; Rodrigues Liane Margarida; Rockenbach Tarouco; Luis Roque Klering	2018	Google Acadêmico

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Para a leitura crítica e aprofundada dos artigos selecionados, foram elaboradas questões norteadoras (Quadro 3) que orientam e estruturam a RSL, permitindo delimitar o foco da análise e compreender de forma mais consistente como o tema tem sido abordado na produção científica.

Quadro 3 – Perguntas norteadoras que orientam a RSL

No.	Perguntas
1	O que é compreendido como Escolarização Aberta e Desescolarização na Educação Básica?
2	Como as tecnologias digitais estão presentes nesses contextos?
3	Quais são as potencialidades e os desafios desses movimentos?

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

3. Escolarização Aberta e Desescolarização: As pistas encontradas na RSL

Esta seção discute os movimentos de Escolarização Aberta e de Desescolarização, explorando tanto a origem e o desenvolvimento desses campos de estudos quanto seus fundamentos conceituais, que se configuram como pistas iniciais para a análise empreendida nesta investigação. Ao fazê-lo, busca-se aproximar a discussão teórica das perguntas norteadoras desta RSL: o que é compreendido por

Escolarização Aberta e Desescolarização na Educação Básica? Como as tecnologias digitais se fazem presentes nesses contextos? E quais são as potencialidades e os desafios desses movimentos?

3.1 Escolarização aberta

Primeiramente, buscamos entender o que é Escolarização Aberta. A escolarização aberta (open schooling) caracteriza-se pelo amplo acesso do estudante a materiais e tecnologias; opções de escolha em relação aos conteúdos e metodologias; e abertura a diversos públicos, culturas e contextos (Willinsky, 2006; Okada, 2020). Este termo se popularizou na década de 1970 como um conjunto de práticas educativas que visam permitir o livre acesso a oportunidades de aprendizagem (Santos, 2012) e é um movimento educacional que integra escolas, universidades e comunidades para enfrentar desafios da comunidade local e do mundo (Okada, 2024).

A Escolarização Aberta é considerada uma nova abordagem na educação por meio de um esforço coletivo que valoriza a cocriação de conhecimentos, a discussão de inovações enraizadas em pesquisas científicas e a execução de ações voltadas ao desenvolvimento da comunidade local (Trindade et al., 2022). Além disso, a Escolarização Aberta é reconhecida como uma estratégia fundamental para alinhar as práticas educacionais com os objetivos da AGENDA 2030⁴, um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade (Nações Unidas, 2015).

Segundo Okada et al. (2024):

O termo “Escolarização Aberta” foi formalmente introduzido no relatório da União Europeia intitulado “Educação Científica para uma Cidadania Responsável” em 2015, em paralelo com a Agenda 2030, que incluía os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Escolarização Aberta sublinha a importância de todos os ODS – incluindo o 4º, Qualidade da Educação – com contextos autênticos e as parcerias do 17º ODS, especialmente entre instituições educacionais, organizações de pesquisa e inovação, famílias, universidades e o setor empresarial. Essa colaboração é essencial para facilitar o envolvimento dos alunos em projetos da vida real, enriquecendo, assim, as suas experiências de aprendizagem. (Okada et al., 2024, p. 3)

⁴ Plano de ação global adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, no qual 193 países-membros se comprometeram a trabalhar, até o ano de 2030, para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental.

Nesse cenário, “[...] as escolas criam um ambiente de aprendizagem flexível e inclusivo, articulando com ações científicas nos processos de ensino e aprendizagem, enfatizando a contextualização de teorias, reflexões e ações nas práticas pedagógicas, a fim de repensar e ressignificar a educação.” (Trindade et al., 2022, p. 2). Ainda segundo os autores, a perspectiva da Escolarização Aberta possibilita aos estudantes práticas pedagógicas inovadoras, interativas, que possam instigá-los e desafiá-los, como participantes nas aulas, pesquisadores e construtores do conhecimento científico. Assim, a escola se torna “aberta”, onde sujeitos que habitam outros espaços podem participar, experimentar e socializar com os estudantes da Educação Básica. Esta perspectiva incentiva os familiares a participarem ativamente no processo educativo e a se envolverem como parceiros genuínos nas atividades escolares. Além disso, apela ao envolvimento de profissionais do setor empresarial, das comunidades científicas, da sociedade civil e da comunidade em geral, promovendo, com isso, um ambiente de aprendizagem prático e envolvente.

3.2 Desescolarização

Repensar a escola e o fazer pedagógico exige um olhar atento dos sujeitos que constroem coletivamente esse espaço. Entretanto, quando esse território se amplia e se conecta a outros lugares, muitas vezes é confundido com a ideia de desterritorialização da escola. Nesse debate, ganha relevância o conceito de Desescolarização, que busca problematizar justamente os limites da escola tradicional e as possibilidades de aprender para além de seus muros.

A Desescolarização, conforme defendida por Illich (1971) em “Sociedade sem escolas”, parte da crítica de que a escola formal é uma instituição excludente e limitadora, incapaz de contemplar a pluralidade de modos de aprender presentes na sociedade. Para o autor, a escolarização tende a reproduzir desigualdades sociais e a restringir o aprendizado a estruturas rígidas, padronizadas e hierárquicas. Nesse sentido, a Desescolarização propõe a superação da centralidade da escola como espaço exclusivo de ensino, defendendo que a aprendizagem deve ocorrer por meio de práticas mais autônomas e livres. A Desescolarização relaciona-se a movimentos de *homeschooling*, *unschooling* ou propostas de aprendizagem totalmente autônomas e não institucionalizadas.

No Brasil, a Emenda Constitucional nº 59 destaca que a educação básica é gratuita e obrigatória, e todos devem frequentar a escola dos quatro aos dezessete anos (Brasil, 2009). Porém, como mencionam Maldonado, Neves e Neves (2024, p. 15), “[...] o movimento em prol da educação domiciliar, ou da desescolarização, bate à nossa porta, ganhando ênfase com a pandemia causada pelo coronavírus”. A pandemia exigiu que a Educação Básica se reorganizasse de maneiras inéditas para que o ensino e a aprendizagem continuassem acontecendo mesmo fora do território físico da escola. O ensino passou a acontecer dentro da casa dos estudantes, mediados muitas vezes pelos próprios pais, que precisaram assumir um papel de professor. Maldonado, Neves e Neves (2024, p. 9) referem que “a desterritorialização da escola aconteceu, a situação de ‘caos’ implantou-se e ficamos sem o espaço-tempo necessário para a democratização do tempo livre à nossa disposição”, em outras palavras: ficamos sem a escola.

O movimento de Desescolarização, por um lado, pode ser percebido de forma positiva, ao permitir maior personalização da aprendizagem, flexibilização de horários e a oportunidade de desenvolver habilidades de autonomia e protagonismo dos estudantes. Segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) (2022), nesse movimento, os pais ou professores contratados oferecem aos seus filhos uma educação personalizada para poderem explorar o potencial e os talentos de cada um deles, como pode ser visto no *homeschooling*, por exemplo - o que envolve dedicação, empenho e investimentos.

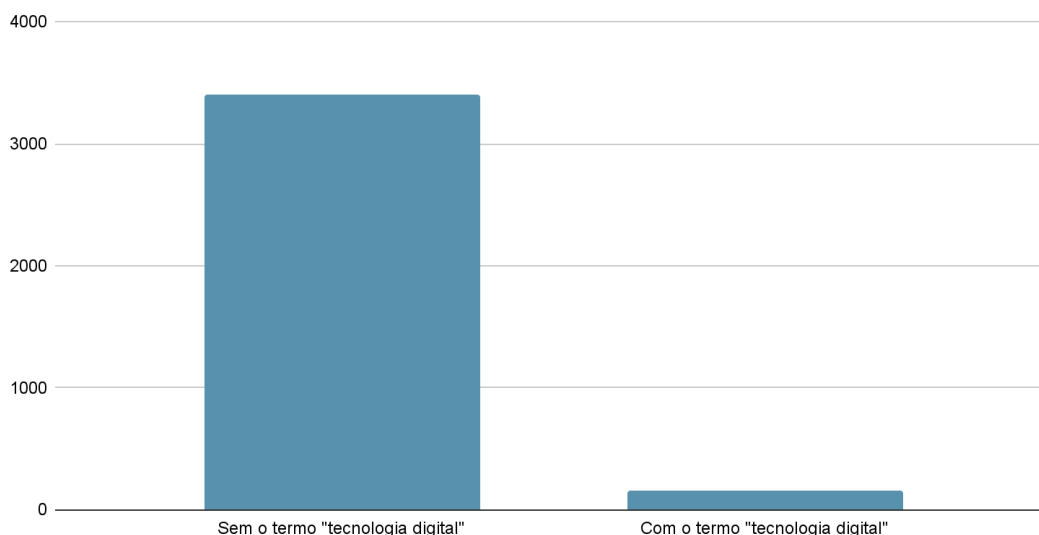
Esse aspecto nos conduz a uma reflexão crítica da Desescolarização. Um desafio relevante a ser destacado é que a Desescolarização pode acentuar desigualdades sociais, uma vez que tende a ser uma alternativa mais acessível a famílias com maior poder aquisitivo. Além disso, pode limitar a socialização com pares, reduzir o acesso a práticas pedagógicas diversificadas e reforçar desigualdades educacionais, especialmente quando não há apoio adequado da família ou do Estado. A Desescolarização pode ser compreendida como um processo que ignora o papel da escola na constituição de um espaço-tempo de aprendizagem, no qual o mundo é apresentado às novas gerações (Arendt, 1961). Esse espaço possibilita um cotidiano marcado por diferentes movimentos de troca, interação e construção coletiva do conhecimento.

3.3 Tecnologias digitais na relação com “Escolarização Aberta” e “Desescolarização”

Um aspecto relevante a ser destacado nesta RSL refere-se à atenção dedicada à presença e à função das TD nas discussões sobre os movimentos de Escolarização Aberta e Desescolarização. Buscou-se compreender de que maneira esses elementos se articulam nos estudos analisados e como as TD são representadas e/ou estão presentes nesses movimentos. Conforme evidencia o Gráfico 1, observou-se que, ao realizar as buscas utilizando apenas as strings “escolarização aberta” e “desescolarização” (em língua portuguesa e inglesa), o número de artigos encontrados foi significativamente superior ao identificado quando se acrescentou o termo “tecnologia digital” nas bases de dados selecionadas para esta investigação (Google Acadêmico; Scopus; Eric; Web of Science). Esse contraste evidencia que a interface com as TD ainda se apresenta como um espaço em construção, sugerindo lacunas de pesquisa e oportunidades para aprofundar a compreensão sobre como as TD estão presentes nos movimentos de Escolarização Aberta e Desescolarização.

Gráfico 1: Comparativo das Strings de Busca sem e com o termo “tecnologia digital” nas bases selecionadas

Strings de Busca em Língua Portuguesa e Inglesa nas Bases de Dados Selecionadas



Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Entre os artigos selecionados com o termo “tecnologia digital”, constatou-se que, no contexto da Escolarização Aberta, as TD são frequentemente mencionadas como elementos centrais para a ressignificação dos processos de ensino e

aprendizagem, conferindo-lhes maior contextualização, dinamismo e potencial inclusivo. Tais tecnologias são apresentadas como mediadoras da interação entre diferentes sujeitos e espaços de aprendizagem, possibilitando o compartilhamento de saberes, a cocriação de conteúdos e a construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, a Escolarização Aberta se delineia como um movimento que busca democratizar o acesso à cultura digital, sustentando-se em princípios de colaboração, sensibilidade ao outro e interatividade, e orientando-se por valores de inclusão, acessibilidade, equidade e ubiquidade, que se tornam ainda mais relevantes diante das transformações impulsionadas pela presença das TD na educação contemporânea.

No entanto, compreende-se que ainda persistem lacunas significativas de acesso às tecnologias e à própria cultura digital, o que reforça a necessidade de refletir sobre como superar tais barreiras. É justamente com esse propósito que o modelo de Escolarização Aberta tem sido discutido, ao procurar reduzir desigualdades e ampliar o acesso a uma educação de qualidade no contexto da cultura digital. Segundo Furtado (2019), esse princípio está em consonância com o 4º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e com uma das recomendações da Comissão Europeia para a promoção da educação científica voltada à cidadania responsável.

Dessa forma, as TD, ao se articularem aos princípios da Escolarização Aberta, assumem um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de atuar em contextos cada vez mais colaborativos, interconectados e em constante transformação. Elas potencializam o desenvolvimento de competências transversais e habilidades socioemocionais, alinhando-se às demandas contemporâneas de aprendizagem contínua e autônoma. Nessa perspectiva, Okada et al. (2024) destacam que, à medida que as economias se tornam mais interconectadas e os ambientes de trabalho mais colaborativos, cresce a demanda por indivíduos com habilidades versáteis e transversais. Isso, conforme Reynolds, O'Leary, Brown e Costello (2020, p. 2), repercute diretamente na Educação Básica, exigindo a formação de sujeitos capazes de desenvolver tais competências. Para os autores, trata-se de um afastamento significativo dos modelos tradicionais de ensino, centrados na aprendizagem mecânica e no conhecimento especializado, em direção a uma educação voltada à preparação dos estudantes para os desafios do século XXI. Nesse

sentido, a Escolarização Aberta com a presença das TD não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também reconfigura os modos de aprender e ensinar, favorecendo uma educação mais conectiva, colaborativa e responsiva às complexidades do mundo atual.

Já na Desescolarização, as TD são compreendidas como potencialidades para acessar a informação, onde os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem podem interagir online com outros aprendizes, compartilhar conhecimentos, esclarecer dúvidas e participar de comunidades de estudo virtuais. Contudo, esse movimento ressalta disparidades sociais, como ficou evidente durante a pandemia de COVID-19, quando estudantes sem acesso a dispositivos, conectividade ou plataformas digitais foram significativamente excluídos, comprometendo seu direito à educação e revelando também os limites de um modelo de ensino e de aprendizagem que acontece fora do ambiente físico da escola. Além disso, como destacam Rodrigues, Tarouco e Klering (2018), a educação digital não é determinada pela simples presença das TD, mas por uma ação abrangente que começa pelo acesso amplo às TD e ao conhecimento, passa pela formação de extensas redes interativas de comunicação e é complementada, necessariamente, pela educação integral das novas gerações.

Em suma, a Desescolarização está relacionada a movimentos como *homeschooling*, *unschooling* e outras propostas de aprendizagem totalmente autônomas e não institucionalizadas, que se expandem de forma significativa com o avanço das TD. Plataformas online, comunidades virtuais e redes de aprendizagem abertas possibilitam novas formas de acesso ao conhecimento, dispensando a mediação tradicional da escola e do professor. Nesse sentido, a Desescolarização critica a centralidade da instituição escolar, entendendo que o aprendizado pode ocorrer em qualquer tempo e espaço, e que a escola, em determinadas interpretações, deixa de ser vista como essencial, podendo inclusive ser percebida como um obstáculo à aprendizagem.

Por sua vez, a Escolarização Aberta não rompe com a instituição escolar, mas busca reconfigurá-la a partir da presença crítica e criativa das TD. Essa perspectiva defende que a escola pode e deve ampliar suas fronteiras, conectando-se com a comunidade, as redes digitais, os ambientes culturais e as práticas de aprendizagem não formais, em um movimento de abertura e permeabilidade. Assim, valoriza a

hibridização, compreendida como a articulação entre o presencial e o digital, o formal e o não formal, o individual e o coletivo, favorecendo a consolidação de uma escola conectada e em rede, que transcende os limites físicos da sala de aula e se reinventa diante das novas ecologias de aprendizagem possibilitadas pelas TD.

4. Análise e discussão dos dados

Após a exploração das primeiras pistas emergentes da Revisão Sistemática da Literatura, através das perguntas norteadoras, esta seção de análise e discussão busca apresentar os achados da pesquisa, discorrendo sobre como a Escolarização Aberta e a Desescolarização na Educação Básica são compreendidas, suas relações com as TD e, sobretudo, os desafios e potencialidades que atravessam esses dois movimentos.

Ao pensar nos movimentos da Escolarização Aberta e da Desescolarização, é possível perceber que carregam consigo importantes potencialidades, mas também desafios significativos. A Escolarização Aberta se mostra mais alinhada às demandas da Educação Básica e da sociedade contemporânea hiperconectada, pois valoriza o papel da escola como espaço formativo, ao mesmo tempo em que amplia suas fronteiras por meio das TD, por exemplo, permitindo que o estudante tenha acesso a diversas fontes de informação, desenvolva autonomia e, sobretudo, possa cocriar saberes em rede de forma colaborativa, indo além dos muros da escola - mas não deixando de valorizar esse território também.

Essa perspectiva aproxima-se do que discutem Okada et al. (2020), ao destacarem que a Escolarização Aberta busca integrar aprendizagens formais e informais por meio de abordagens que favorecem a participação ativa dos estudantes, tais como projetos colaborativos, resolução de problemas e pesquisa-ação, de modo a possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes socialmente relevantes.

Para fins ilustrativos, foi elaborada uma nuvem de palavras (Figura 1) a partir dos termos associados ao movimento de Escolarização Aberta nos estudos analisados. Nela, os vocábulos apresentados em maior tamanho representam as palavras de maior recorrência na literatura, indicando conceitos e ideias centrais para a compreensão desse movimento, enquanto os termos de menor dimensão, embora

também relacionados à Escolarização Aberta, ocorrem com menor frequência, revelando nuances e complementaridades presentes nas abordagens identificadas.

Figura 1 – Nuvem de palavras sobre Escolarização Aberta



Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

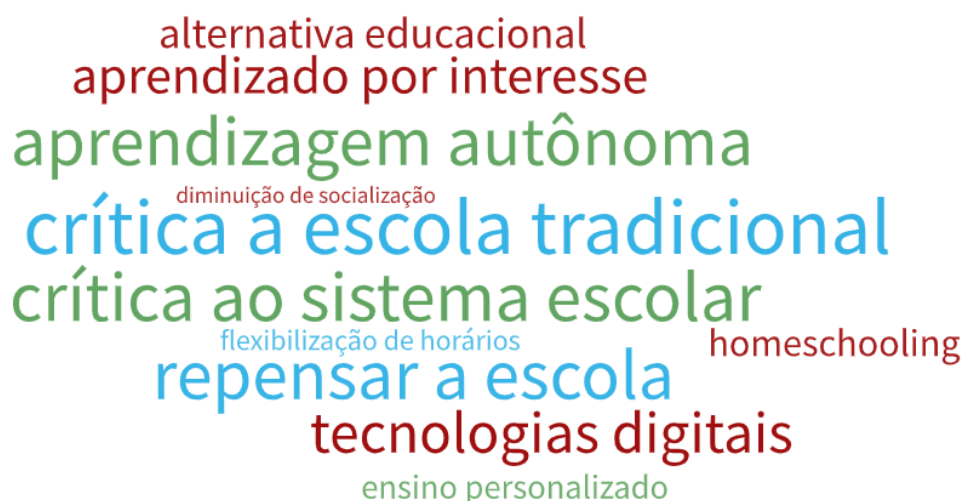
Identificamos termos como “cultura digital” na nuvem de palavras alinhados ao movimento de Escolarização Aberta, o que nos leva a compreender que as TD não são apenas ferramentas auxiliares, mas elementos estruturantes desse movimento. A presença recorrente desse termo indica uma preocupação crescente da literatura em articular a abertura escolar à apropriação crítica, criativa e colaborativa das TD. Da mesma forma, os termos “práticas pedagógicas inovadoras”, “práticas integradas, interativas e inclusivas” e “ambientes de aprendizagem híbridos” evidenciam uma concepção de ensino que se distancia de modelos tradicionais e se aproxima de propostas mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas com a realidade atual sem negar a importância do papel da escola, mas convidando à sua ressignificação — como espaço vivo, aberto e em constante diálogo com as transformações sociais, culturais e tecnológicas do presente.

Já o movimento da Desescolarização também pode ser considerado uma potencialidade na medida em que questiona os limites da escola tradicional, propondo formas mais autônomas e flexíveis de aprendizagem que possibilitam percursos personalizados de estudo (Tancredi, 2022). Todavia, essa mesma característica configura um desafio importante, sobretudo quando associada ao *homeschooling*, ao favorecer uma experiência de aprendizagem predominantemente solitária.

Tal condição se acentua quando se analisam as TD nesse contexto. Frequentemente, a Desescolarização limita essas tecnologias ao seu caráter meramente instrumental, comprometendo seu potencial colaborativo (Moreira; Schlemmer, 2020). Nesse sentido, a aprendizagem tende a se concentrar na relação indivíduo-dispositivo, sem a mediação pedagógica necessária para a construção coletiva e social do conhecimento.

Na representação gráfica a seguir, apresentada em formato de “nuvem de palavras” (Figura 2), é possível visualizar os termos que se articulam ao movimento de desescolarização:

Figura 2 – Nuvem de palavras sobre Desescolarização



Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Os termos que aparecem na nuvem de palavras — “aprendizagem autônoma”, “homeschooling” e “ensino personalizado” — estão diretamente associados, no contexto da Desescolarização, a expressões como “crítica à escola tradicional” e “crítica ao sistema escolar”. Esse agrupamento lexical revela uma visão que questiona as estruturas convencionais da educação formal e sugere uma busca por formas alternativas de aprender, mais centradas no sujeito e em seus interesses. Embora tais expressões possam apontar para a valorização da autonomia e da personalização dos percursos formativos, elas também evidenciam um deslocamento preocupante: o enfraquecimento da dimensão coletiva e social da educação, como é possível visualizar nos termos de “diminuição da socialização”.

Ao serem associadas a práticas mediadas por “tecnologias digitais”, muitas vezes utilizadas de forma instrumental e repetitiva, essas propostas acabam

reforçando uma aprendizagem individualizada, voltada ao consumo de informações e à eficiência técnica, em detrimento da construção colaborativa do conhecimento. Assim, em vez de promover experiências interativas e dialógicas, certas abordagens da Desescolarização parecem reproduzir modelos de ensino fragmentados, descontextualizados e esvaziados de sentido social.

Em suma, as potencialidades dos movimentos de Escolarização Aberta e Desescolarização estão justamente em possibilitar novas formas de ensinar e aprender, repensando a centralidade da escola e trazendo maior protagonismo ao estudante. Porém, o desafio maior está em não perder de vista o caráter social, colaborativo e formativo da educação básica, garantindo que as TD, por exemplo, sejam compreendidas não apenas como ferramentas, mas como ambientes que podem expandir as possibilidades de construir conhecimentos no século XXI (Moreira; Schlemmer, 2020).

Nesse sentido, a Escolarização Aberta apresenta-se como uma alternativa mais compatível com os objetivos da Educação Básica (Brasil, 2018). Diferentemente de abordagens que reduzem as TD (um dos focos da nossa RSL) a instrumentos de repetição, a Escolarização Aberta busca potencializar sua dimensão formativa, expandindo o acesso à informação e à produção do conhecimento, promovendo a participação dos sujeitos no processo de aprendizagem. Ao favorecer formas híbridas e flexíveis de aprender — que articulam o físico e o digital, o formal e o não formal, o individual e o coletivo —, essa perspectiva possibilita que a escola se reposicione como espaço vivo de experimentação e cocriação, sem abdicar de sua função pública, social e ética. Assim, a Escolarização Aberta delineia caminhos que se aproximam dos pressupostos do Paradigma da Educação OnLIFE (Schlemmer, 2020; 2021; 2023; Moreira, Schlemmer, 2020; Schlemmer, Moreira, 2020; Schlemmer, Di Felice, Serra, 2020).

4.1 Escolarização Aberta no Paradigma da Educação OnLIFE

O Paradigma da Educação OnLIFE propõe uma educação que se faz ligada (ON), conectada à vida (LIFE), concebida a partir das problematizações do mundo no tempo presente. Nessa perspectiva, o ensinar e o aprender se constituem em percursos coinventivos que conectam humanos (estudantes, professores, famílias, comunidades) e não humanos (cidades, natureza, tecnologias digitais, ONGs, entre

outros), formando ecologias conectivas, as quais possibilitam a emergência de novos modos de pensar a educação contemporânea (Costa; Lima; Schlemmer, 2024).

Nessas conexões, o Paradigma da Educação OnLIFE propõe que não há centralidade nem dualismos, mas uma teia de conexões que se entrelaça a outras redes, formando uma arquitetura educacional ecossistêmica, aberta e em constante transformação. Essa dinâmica amplia nossa forma de habitar e entender o mundo, ultrapassando os limites físicos e geográficos e estendendo-se aos espaços digitais em rede, sustentados por atos conectivos transorgânicos (Di Felice, 2017) que conectam múltiplas inteligências (Schlemmer; Kersch; Oliveira, 2024). Essa perspectiva também amplia os espaços formativos para além dos muros da escola, aproximando-se da proposta da Escolarização Aberta, que visa democratizar o acesso à informação e à produção do conhecimento, conectando diferentes contextos, metodologias e práticas para tornar a aprendizagem significativa aos sujeitos envolvidos no processo.

Nesse sentido, O Paradigma da Educação OnLIFE e o conceito de Escolarização Aberta se aproximam, ao valorizar percursos inventivos, colaborativos e multimodais, favorecendo práticas pedagógicas flexíveis, inclusivas e conectadas às demandas da contemporaneidade, se afastando assim do movimento de Desescolarização, que como citado anteriormente, tende a reforçar lógicas excludentes e individualizantes, em um processo de desterritorialização do espaço-tempo escolar (Maldonado; Neves; Neves, 2024).

Maldonado, Neves e Neves (2024), ao discutirem o movimento de Escolarização Aberta, destacam o desejo dos estudantes de que a escola se conecte de forma mais efetiva com a realidade da sociedade contemporânea, profundamente atravessada pelas TD. Essa demanda revela a necessidade de uma escola que dialogue com os modos de ser, agir e aprender que emergem em uma cultura digital, na qual o conhecimento circula em rede e é constantemente (re)construído de forma colaborativa. Nessa mesma direção, Rodrigues, Tarouco e Klering (2018) reforçam que esse cenário exige que a escola se (re)pense como um espaço dinâmico e inventivo, capaz de promover experiências de aprendizagem que ultrapassem seus limites físicos.

Assim, a Escolarização Aberta pensada a partir do Paradigma da Educação OnLIFE configura-se como um caminho promissor para compreender e sustentar as

transformações educacionais que emergem na contemporaneidade. Esse paradigma propõe uma educação conectada, em rede e sensível às relações entre o humano e o não humano, o digital e o físico, reconhecendo a indissociabilidade entre o online e o offline. Nesse contexto, a Escolarização Aberta no Paradigma OnLIFE oferece novas possibilidades para repensar o espaço escolar, ampliando suas fronteiras e ressignificando seus modos de existir, ensinar e aprender em uma era marcada pela conectividade.

5. Considerações finais

A presente revisão de literatura permitiu compreender como os movimentos de Escolarização Aberta e Desescolarização na Educação Básica têm sido abordados na literatura e como as TD se fazem presentes nesse(s) contexto(s). Observou-se que, embora cada perspectiva traga especificidades conceituais e históricas, todas convergem em torno da necessidade de repensar o ecossistema escolar.

Os resultados evidenciam que a Desescolarização revela inquietações significativas em relação ao modelo tradicional de ensino, sinalizando a urgência de novas formas de organização e prática educativa, como aponta Hino (2019). No entanto, esses movimentos também reforçam disparidades sociais, pois, embora promovam autonomia e personalização da aprendizagem, não operam a partir de uma perspectiva colaborativa, privilegiando práticas individualizadas que dependem de recursos, acesso à internet e suporte familiar. Dessa forma, a Desescolarização pode acentuar desigualdades e limitar oportunidades de socialização e construção coletiva do conhecimento, contrastando com propostas mais conectivas e integradoras.

Enquanto a Escolarização Aberta se mostra mais compatível com os objetivos da Educação Básica (Brasil, 2018), ao integrar as TD de forma inclusiva, crítica e colaborativa, ela não abdica da função pública, social e formativa da escola, posicionando-se como uma alternativa que fortalece o papel da instituição educacional. Essa perspectiva valoriza formas de aprendizagem híbridas, capazes de articular diferentes modos de aprender, conectar o físico ao digital, o formal ao não formal, promovendo experiências educativas mais flexíveis, participativas e contextualizadas. Ao privilegiar essas conexões, a Escolarização Aberta se aproxima dos princípios do Paradigma da Educação OnLIFE, oferecendo novas possibilidades para repensar e expandir o espaço escolar.

É importante ressaltar que a investigação não esgota o tema, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a análise e articulação desses movimentos, assim como sua relação com o paradigma da Educação OnLIFE. Investigações futuras poderão esclarecer de que modo escolas têm ressignificado suas práticas diante de transformações digitais e sociais, revelando não apenas as potencialidades dessas mudanças, mas os limites, tensões e desafios que emergem na implementação de propostas educativas mais conectivas, híbridas e colaborativas.

Referências

- ACCOTO, C.; DI FELICE, M.; SCHLEMMER, E. Depois da inteligência artificial. **Cadernos IHU Ideias**, v.21, n.348, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-ideias>
- ARENDT, H. **The crisis in education**. Nova York: Viking Press, 1961, 2025.
- BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso: 27 de ago. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2015.
- CAMPOS, A. F. M.; CAETANO, L. M. D.; LAUS-GOMES, V. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade – LES**, v. 27, n. 54, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.2702>. Acesso: 27 de ago. 2025.
- COSTA, A. A. R.; LIMA, D. M. L. F.; SCHLEMMER, E. Cidadania digital no paradigma da educação OnLIFE: concepções e abordagens, possibilidades e desafios. In: **V Congresso Internacional da RIEONLIFE e IX Festival Internacional do WE, Learning with the Cibricity - WLC**, 2024.
- HAZELKORN, E.; RYAN, C.; BEERNAERT, Y.; CONSTANTINO, C. P. **Educação científica para a cidadania responsável**: relatório à Comissão Europeia do Grupo de Especialistas em Educação Científica. Comissão Europeia, 2015.
- FURTADO, D. Guia de bolso da educação aberta. **Iniciativa Educação Aberta**, 2019.
- HINO, M. C. Desafios da educação na era da tecnologia. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2238-037x.2019.9868>.
- ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- MALDONADO, M. M. C.; NEVES, L.; NEVES, D. S. S. A constituição do escolar e sua desterritorialização: uma cartografia de escolas públicas do estado de Mato Grosso em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, p. 1–19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.5764>. Acesso: 27 de ago. 2025.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital OnLIFE. **Revista UFG**, v. 20, p. 1–35, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ufg/article/view/63438>. Acesso: 27 de ago. 2025.

OKADA, A. et al. Fomentando competências transversais através da escolarização aberta com o modelo CARE KNOW-DO para a educação sustentável. **Sustentabilidade**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/xxxx>. Acesso: 27 de ago. 2025.

OKADA, A. et al. Escolarização aberta com mapas de investigação na educação em rede: apoiando a pesquisa e inovação responsáveis (RRI) e a diversão na aprendizagem. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, p. 20–54, 2020.

REYNOLDS, K.; O'LEARY, M.; BROWN, M.; COSTELLO, E. **Avaliação formativa digital de habilidades transversais em STEM: uma revisão de princípios subjacentes e melhores práticas**. União Europeia, 2020. Disponível em: <https://doras.dcu.ie/25152/1/Digital%20Formative%20Assessment%20STEM.pdf>. Acesso: 27 de ago. 2025.

RODRIGUES, H. Z.; TAROUÇO, L. M. R.; KLERING, L. R. Incorporação das TIC à gestão escolar e à prática pedagógica: indicadores para o desenvolvimento da e-Maturity. Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação**, 2018.

SANTOS, A. I. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos Recursos Educacionais Abertos. In: **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. p. 71–89, 2012.

SCHLEMMER, E. A vida está On. Revista Educatrix, São Paulo: Moderna, n. 21, p. 44-51, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357155156_A_vida_esta_On. Acesso: 27 de ago. 2025.

SCHLEMMER, E.; DI FELICE, M.; SERRA, I. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, v. 36, p. 1–20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Acesso: 27 de ago. 2025.

SCHLEMMER, E., MOREIRA, J. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex: um possível caminho para a Educação OnLIFE? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, p. 138–155, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/11767>. Acesso: 27 de ago. 2025.

SCHLEMMER, E. Formação de professores-pesquisadores no paradigma da Educação OnLIFE: o habitar conectivo do ensinar e do aprender. In: SCHLEMMER, E.; KERSCH, D.; OLIVEIRA, L. **A universidade no paradigma da Educação OnLIFE: formação docente e práticas pedagógicas no Ensino Superior e na Pós-Graduação**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2024. p. 199-225.

SCHLEMMER, E. The pandemic has provided several learn-ing opportunities, **Revista PoloUm**, São Luís, ano VIII, n. 14, p. 5-11, dez. 2020b.

TANCREDI, S. Homeschooling. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm>. Acesso: 27 de ago. 2025.

TRINDADE, S. P. et al. Escolarização aberta e as práticas pedagógicas de aprendizagem articuladas com o projeto CONNECT na educação básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34449>. Acesso: 27 de ago. 2025.

WILLINSKY, J. **The Access principle: The case for open Access to research and scholarship**. Massachusetts: MIT Press, 2006.